

Conferência 25 Anos APE: " Sector Energético: o contexto e a mudança"

A APE realizou no dia 27 de Novembro a Conferência "Sector Energético, o contexto e a mudança", que assinalou os 25 anos da Associação e contou com mais de 180 participantes.

Na sessão de abertura discursou o Ministro do Ambiente, Ordenamento do território e Energia. A sessão da manhã continuou com apresentações da política energética da UE e da perspectiva energética mundial e, seguidamente, com a abordagem do contexto e desafios a nível nacional nas áreas do petróleo e gás, da electricidade e das redes energéticas. As intervenções na sessão da tarde focaram os combustíveis de transporte, as renováveis, a geração distribuída e a gestão das redes e, finalmente, o petróleo e o gás não convencionais.

As apresentações encontram-se disponíveis no site da APE e na App Multitema/área reservada (login:ape password: ape2013).



22º Congresso do WEC: de novo um evento de sucesso



O Congresso, que teve lugar em Daegu, Coreia, de 13 e 17 de Outubro, registou cerca de 7500 participantes de 123 Países, incluindo 50 ministros. Foram recebidas mais de 350 comunicações, tendo sido aceites mais de 150, das quais 10 premiadas. Mais de 100 jovens, sujeitos a selecção prévia, estiveram reunidos no evento paralelo, Future Energy Leaders Program.

O Congresso recebeu uma mensagem do Secretário Geral das Nações Unidas, tendo Ban Ki-Moon afirmado que *"a energia estabelece uma conexão indispensável entre crescimento, equidade social e oportunidades"*.

O WEC publicou no final do Congresso uma [Declaração](#) da qual destacamos algumas perspectivas, pessimistas, caso não sejam tomadas no curto prazo acções eficazes, :

- Segundo o estudo "World Energy Scenarios", mesmo no Cenário Symphony, chegaremos a 2050 com um nível de emissões duplo daquele que seria compatível com o objectivo dos 450ppm;
- Apesar do progresso na redução da pobreza energética, em 2030 haverá entre 730 e 880 milhões de pessoas sem acesso à energia eléctrica e, em 2050, entre 320 e 750 milhões, de acordo com os cenários Symphony e Jazz, respectivamente.

Além das sessões públicas, realizaram-se durante o Congresso um encontro ministerial e três mesas redondas, sob convite: World Energy Council Insights, Global Electricity Initiative e World Energy Leaders' Summit, tendo sido um dos intervenientes neste último painel o Presidente da APE, Eng. Cruz Morais.

Presidente do WEC toma posse em Daegu



Marie-José Nadeau tomou posse como Presidente do World Energy Council no Congresso de 2013 em Daegu, na Coreia, sendo a primeira mulher a ocupar o cargo que, também pela primeira vez, foi decidido por votação directa dos vários comités membros.

Responsável pela organização do Congresso de Montreal, em 2010, é Vice-Presidente Executiva da Hydro-Québec, e ocupou importantes posições na administração pública. É Vice-Presidente do Energy Council of Canada e da Canadian Electricity Association, entre outras funções.

Desenvolve também actividade relevante na área não profissional, sendo membro da Direcção da Orchestre Symphonique de Montréal, da Concordia University, do Montréal Museum of Fine Arts e do Montreal Council on Foreign Relations (CORIM).

Assembleia Executiva do World Energy Council

A Assembleia Executiva do WEC reuniu no dia 13 de Outubro, antes do início do Congresso Mundial de Energia. Portugal esteve representado pelo Presidente da APE, Eng. Cruz Morais.

A Assembleia Executiva manifestou o seu apreço ao Presidente cessante do WEC, Pierre Gadonneix, pelos seis anos neste cargo, e por mais de vinte anos de colaboração com o WEC, tendo exercido parte do seu mandato enquanto Presidente da EDF. Pierre Gadonneix foi nomeado Presidente Honorário, distinção concedida pela primeira vez.

A AE reunirá de novo em Cartagena, Colômbia em 2014.

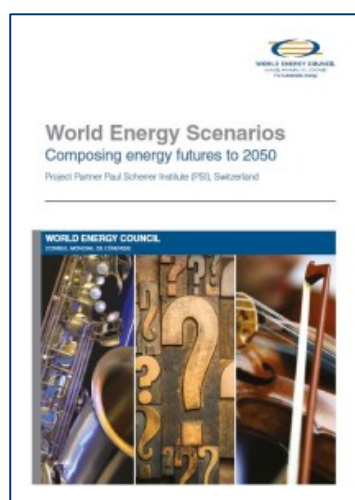
Estudo "World Energy Scenarios" apresentado no World Energy Congress

Maura Capoulas Santos, Associada Individual da APE

Tive a oportunidade de participar no 22º Congresso Mundial da Energia, em Daegu, Coreia. Por Portugal participaram também o Presidente da APE, Eng.º Jorge Cruz Morais, que foi orador num dos painéis do Congresso, e o Eng. Filipe Mota da Silva, que integrou o Future Energy Leaders Program.

A tónica comum das intervenções foi a grande preocupação, por um lado, relativamente aos desafios colocados pelas crescentes necessidades energéticas mundiais, com especial destaque para o crescimento económico da Ásia e, por outro lado, quanto ao estado deficitário em que nos encontramos face às referidas necessidades.

O Congresso foi o palco escolhido para a apresentação pública do estudo "[World Energy Scenarios: Composing energy futures to 2050](#)", um projecto desenvolvido pelo WEC, que estabelece dois cenários energéticos—*Jazz* e *Symphony*— com respostas distintas no que respeita à resolução do "Trilema Energético". O cenário *Jazz* assenta em políticas de mercado e na iniciativa empresarial, para desenvolvimento económico utilizando recursos energéticos de baixo custo. Por sua vez, o cenário *Symphony* assenta em políticas públicas, de iniciativa governamental, cujas preocupações são a segurança de abastecimento e o combate às alterações climáticas.



Uma das mensagens-chave do referido estudo é que o abastecimento de energia continuará fortemente dependente dos combustíveis fósseis até 2050, grande parte com origem em recursos não convencionais, como o petróleo e gás de xisto. A ausência de um acordo vinculativo relativo às alterações climáticas e às emissões de gases com efeito de estufa torna a procura de um sistema energético sustentável um desafio à escala mundial, que necessita de respostas urgentes. Igualmente, a diferenciação regional e nacional, no que respeita às prioridades e às soluções, dificulta a coordenação de políticas que conduzam a um sistema energético globalmente sustentável.

Em matéria de alterações climáticas, ambos os cenários são desanimadores: embora o cenário *Symphony* apresente a possibilidade de redução das emissões de CO₂ a partir de 2020, não atinge, contudo, uma redução compatível com o objectivo dos 450ppm.

O referido estudo é, assim, um importante instrumento para ajudar os responsáveis políticos e os intervenientes do sector a delinear estratégias que visem a resolução do "Trilema Energético". Na prática, a realidade e a complexidade do sector da energia acabará por conduzir à confluência dos dois cenários; e a chave do trilema estará no difícil equilíbrio entre as diferentes políticas, com vista à segurança do abastecimento, à equidade social e ao desenvolvimento sustentável.

Future Energy Leaders Program (FELP) - evento paralelo ao Congresso de Daegu

Filipe Mota Silva, Associado Individual da APE

Em paralelo com o 22º Congresso Mundial de Energia, o WEC organizou o Future Energy Leaders Program que reuniu 100 representantes da nova geração da indústria energética. Os participantes, seleccionados pelo WEC, foram organizados em grupos que iniciaram o trabalho cerca de três meses antes do Congresso sobre temas que lhes foram atribuídos, mediante pesquisa e troca de ideias utilizando plataformas *online*.

Os participantes do FELP, além das sessões chave do Congresso, integraram sessões à porta fechada com oradores de muito alto nível. Não havendo *media* na sala, foi possível falar com toda a verdade, sem qualquer tabu, permitindo uma abordagem muito clara e não utópica dos temas. Ao final da tarde efectuavam-se as discussões entre grupos de trabalho.

O grupo onde estive incluído debruçou-se sobre os combustíveis alternativos para os transportes tendo realizado, além do trabalho de pesquisa, um inquérito a mais de 500 pessoas.

A apresentação final do trabalho foi efectuada num filme que me coube preparar, e que foi reconhecido como a melhor apresentação dos 10 grupos, o que deu maior visibilidade à participação de Portugal no FELP.

Os resultados do inquérito realizado pelo meu grupo de trabalho conseguiram a atenção dos *media*, bem como o interesse da GE, estando-se agora a trabalhar numa segunda versão do inquérito, que irá captar a percepção dos consumidores de mais de 40 países relativamente aos combustíveis alternativos para transporte.

O programa foi muito intenso: o hotel destinado aos participantes no FELP era a uma hora de Daegu e as reuniões do Programa começavam uma hora mais cedo que o Congresso, o que reduziu o descanso e obrigou a um grande esforço e dedicação por todos. Mas a participação no Future Energy Leaders Program é, sem dúvida, uma experiência ímpar e enriquecedora para o progresso pessoal e profissional, e permite estabelecer ligações com outros participantes e com os oradores. A actividade vai prolongar-se até ao próximo Congresso, em Istambul, em 2016, altura em que a constituição do grupo será renovada: recomendo vivamente aos jovens portugueses que trabalham na área da energia a busca de igual oportunidade.



Grupo FELP Combustíveis Alternativos